ei estudos internacionais • Belo Horizonte, ISSN 2317-773X, v. 7, n. 1, (abr. 2019), p.129 - 131

Resenha do livro: China and Africa: building peace and cooperation on the continent

Recebido em: 30 de junho de 2018
Aprovado em: 12 de julho de 2018

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2019v7.n1.p129

Marcos Valle Machado da Silva[1]

1. Doutor em Ciência Política (UFF - 2016). Mestre em Relações Internacionais (UERJ - 2010) e em Estudos Estratégicos (UFF - 2011). Atualmente é professor da Escola de Guerra Naval (EGN). Rio de Janeiro/Brasil. ORCID: http://orcid.org/0000-0003-0367-8899

Organizado por quatro acadêmicos oriundos da China, África e Reino Unido, *China and Africa: Building Peace and Cooperation on the Continent* reúne artigos de pesquisadores de outros oito países e contribui para preencher uma lacuna acerca do engajamento da China no continente africano, dentro de uma perspectiva de questões econômicas e de segurança.

O livro é dividido em três partes, perfazendo um total de dezoito capítulos. A primeira parte congrega sete capítulos que apontam, em conjunto, para os fatores causais do envolvimento da China em questões de segurança no continente africano. Os autores – um africano e seis chineses – evidenciam a principal característica desse envolvimento: o envio de contingentes militares sempre sob a égide das Nações Unidas. A própria capa do livro reforça, sutilmente, essa característica, apresentando um militar chinês, com o capacete azul das forças a serviço da ONU, colocado em primeiro plano, tendo como fundo um céu igualmente azul.

A segunda parte é constituída por seis capítulos, com Estudos de Caso, analisando os interesses e o envolvimento da China no Sudão, Mali, Libéria e Congo. A terceira e última parte do livro apresenta cinco capítulos nos quais os autores apontam e discutem os desafios que a China enfrenta e enfrentará como decorrência do seu crescente engajamento nas questões de segurança de Estados africanos.

Um dos eixos analíticos do livro é a mudança da postura da China em relação ao seu envolvimento na África. A tradicional política externa da China é baseada no princípio da não intervenção nas questões domésticas dos Estados com os quais Pequim busca garantir seus interesses econômicos. Os autores apontam, de forma recorrente, para uma alteração dessa política externa que passa a ter um expressivo engajamento nas questões de segurança da África, por meio da participação das suas forças armadas em missões da ONU naquele continente.

Ao longo dos capítulos, são enfocados os principais fatores que levaram a essa alteração na postura chinesa nas questões africanas: os riscos negativos à imagem da China decorrentes da associação do governo chinês com regimes ditatorias e corruptos; os riscos aos investimentos feitos pela China em países com regimes instáveis; e os riscos de segurança

dos cidadãos chineses que trabalham em países africanos assolados por instabilidade política, violência e, no limite, guerra civil.

O livro permite uma compreensão dos desafios vivenciados pela China em seu engajamento no continente africano. A percepção de que a política de não intervenção nos assuntos domésticos de outros Estados não mais poderia ser sinônimo de não envolvimento, ou indiferença, vai sendo sedimentada ao longo de cada capítulo. Assim, apesar de a não intervenção permanecer como um dos "Cinco Princípios da Coexistência Pacífica" que nortearam a política externa chinesa desde os anos 1950, fica evidente que a China passa a ter uma abordagem mais ampla e flexível quanto a sua participação nas questões de segurança dos seus parceiros africanos. Essa participação se dá por meio das missões de paz sob a égide das Nações Unidas.

A leitura sequencial dos capítulos permite que o leitor perceba como a China ajustou sua postura em relação à África de forma coincidente com a avaliação da expansão dos seus interesses econômicos, bem como com a sua crescente capacidade de projeção militar.

É pertinente observar que as análises feitas pelos autores, apontando para a mudança em relação ao princípio da não intervenção, são convergentes com o *Defence White Paper* divulgado pelo governo chinês em 2015, no qual não existe uma única menção aos outrora basilares "Cinco Princípios da Coexistência Pacífica".

Fica também evidenciado que a atual postura da China em relação à África está alinhada tanto com os interesses econômicos e comercias chineses, quanto com as crescentes responsabilidades assumidas pela China como potência global emergente. Tal como analisado no capítulo sete da primeira parte do livro, o caso da participação da China nas operações de combate à pirataria no Golfo de Aden sintetiza essa nova postura. Essa missão sob a égide das Nações Unidas, iniciada em 2008 e ainda ativa, conta com a significativa participação de meios navais e aeronavais da Marinha do Exército Popular de Libertação (PLAN).

As operações em terra, desenvolvidas no Sudão, Mali, Libéria e Congo, analisadas nos capítulos da segunda parte do livro, também evidenciam o envolvimento da China nas questões de segurança africana, de forma consonante com seus interesses econômicos, comerciais e com a crescente responsabilidade como potência global. Nesse contexto, vale observar que, desde 2013, a China é o membro permanente da ONU com o maior número de militares engajados nas missões de paz das Nações Unidas.

A cooperação militar dos Estados africanos também é analisada em diversos capítulos. Sudão, Tanzânia, Angola, Zimbábue, África do Sul e Namíbia, por exemplo, são Estados que têm acordos militares com a China abordados ao longo do livro.

A grande reflexão proporcionada em *China and Africa: Buiolding Peace and Cooperation on the Continent* se encontra na ideia da articulação de uma política externa que concilia a defesa dos seus interesses com uma projeção de força militar, respaldada pelo direito internacional, e aplicada sob mandato da Organização das Nações Unidas.

Vale observar que o número de publicações acadêmicas sobre a China cresce tão rápido quanto a própria China. No entanto, existe uma

lacuna acerca do crescente envolvimento da China nas questões de segurança presentes no continente africano. Essa lacuna é preenchida, ainda que parcialmente, com os capítulos que constituem *China and Africa: Building Peace and Cooperation on the Continent*.

Em síntese, a atualidade das questões abordadas, aliada a uma argumentação direta e de fácil compreensão, faz da obra em pauta uma leitura obrigatória para aqueles interessados em ampliar o conhecimento acerca das relações de poder e de política externa protagonizadas pela China, decorrentes da sua crescente participação na economia e nas questões de segurança do continente africano.

Referências:

ALDEN, Chris; ALAO, Abiodun ; BARBER, Laura; CHUN, Zhang. **China and Africa: Building Peace and Cooperation on the Continent**. USA: Palgrave Macmillan, 2018, 403 p.